

Filosofia tensa: o conceito: fragmentos,
aforismos, frases curtas, insight



Antigo sistema de escrita usado em Creta (por volta do século IV A.C.)

Abraão Carvalho é:
<http://miniblog.limao.com.br/filosofiatensa>

O conceito do que se convencionou pela expressão FILOSOFIA TENSA é a inauguração de uma nova linguagem e apreensão de uma forma de escrever e pensar que já estava ocorrendo a algum tempo na grande cidade, ruas e diálogos ao acaso ou por rotina.

Por outro lado, vale ressaltar que a forma original pela qual @filosofiatensa se manifesta retoma inconscientemente, e somente depois de sua criação percebido, o quanto a sua linguagem se aproxima muito do modo formal e original da filosofia dos pré-socráticos, ou dos filósofos da natureza, que escreviam em forma de “fragmentos”.

Segundo artigo de Nietzsche a partir dos fragmentos do pré-socrático Heráclito, que para Aristóteles apresentava-se como a “mais radical das doutrinas”, li isso bem depois, havia uma afirmação de que os fragmentos dos filósofos pré-socráticos ou filósofos da natureza, era feito desta forma, pois a técnica da escrita era feita em pedra.

Isso mesmo, esculpida em pedra! E neste período poderíamos até afirmar ter sido uma geração que acompanhara a escrita no período tardio dos ideogramas, que eram imagens que representavam ideias encontradas em cavernas de povos mais antigos.

Assim, os fragmentos dos primeiros filósofos gregos, eram fragmentos que provocaram muitas ideias que impulsionaram o desenvolvimento da história da filosofia e ainda nos dias de hoje não foi esquecida.

Por definição encontrada em dicionário, fragmento significa: “Partes que restam de textos artísticos, filosóficos ou científicos perdidos ou destruídos: Exemplo: Ele traduziu alguns dos fragmentos dos filósofos pré-socráticos.”

Isso me fez pensar que o conceito de FILOSOFIA TENSA embora possa nos parecer algo extremamente novo, disso não há dúvida, ainda assim deve ter em vista esta raiz história da linguagem do mundo ocidental, dito de um modo mais preciso, a filosofia tensa tem como uma de suas referências o modo como os filósofos primeiros expressavam suas ideias, através de fragmentos.

Em outro nível de compreensão, modernamente, o filósofo Hegel, para o qual seu sistema lógico valeu-se muito de um dos pré-socráticos, Heráclito, dizia Hegel sobre ele: “Não existe frase de Heráclito que eu não tenha integrado em minha lógica”.

Retomando o fio, o filósofo Hegel nos indicou uma aproximação íntima entre conceito e linguagem, assim a noção de fragmento evoca primordialmente, na história da filosofia, o vínculo entre conceito e linguagem. A frase do filósofo que resultou no argumento anterior reside na seguinte passagem: “Em toda enunciação e percepção da experiência e sempre que o homem fala, já se manifesta em tudo isto um conceito, nem se pode impedir que aí esteja, renascido na consciência.”

Sobretudo, diante do problema **MANDA UMA TENSA AÍ?** O problema inaugural para este projeto, abriga-se na possibilidade de retomar e criar, um modo de pensar que tenha seu impulso ou origem no fragmento, num fragmento pós-socrático, da experiência das atuais populações das grandes cidades, da experiência da linguagem da filosofia tensa, daquilo que nos afeta primordialmente.

Como atestamos por experiência, nem todos os dias aquele fragmento que esperamos, possa aparecer, quando somos abordados, como se fosse um... cumprimento habitual corriqueiro, uma espécie de “bom dia boa noite pra quem tá chegando” e neste clima amigável alguém te perguntar, de repente: MANDA UMA TENSA AÍ? Não se preocupe, se não tiver uma tensa, pra você mandar.

Há tempos na história a filosofia tensa esteve adormecida. Ela não é cotidiana, não é diária, não aparece quando queremos às vezes, mas está ali, a palavra sendo tecida até ficar pronta, para agarrar o pensamento e torná-lo conceito, na perspectiva da filosofia tensa.

Um dos jovens precursores da filosofia tensa quando perguntado sobre o que tinha diante de um assalto, abriu sua mochila e seu caderno surrado em uma folha quase soltando do caderno, tirou seu lápis de um suporte do boné e respondeu: SÓ **TENSA**QUI. Secamente.

Por outro lado, outra relação do que estamos desenvolvendo residirá também no sentido e significado da palavra conceito. De acordo com Hegel, em uma única passagem que aqui nos interessa, nos indica que “conceito” significa: “movimento do saber”.

É promover este movimento do saber que resulte num conceito através de uma frase curta, um fragmento, formulado ou retomado de alguma referência, não plagiado, através de algum tema por vezes, que uma filosofia tensa

pode surgir e orientar-nos diante de um problema, uma situação, uma cilada, uma elevação da alma, uma constatação cabulosa, um novo neologismo, colagem de palavras, variação do verbo da gramática oficial, diálogo com a tradição filosófica, criação, pensamento em movimento que colabora com a ação.

Deste modo, outro termo importante para os conceitos da filosofia tensa residirá também na noção da expressão de língua inglesa “insight”. De acordo com nossa pesquisa na internet a palavra insight significa “Ter uma grande ideia, uma verdadeira visão de futuro.” Ou de acordo com o dicionário significa “discernimento intelectual, intuição, introspecção”.

Deste modo, o conceito de filosofia tensa associa a forma original de pensar dos filósofos pré-socráticos, abrangendo não apenas os elementos da natureza como os nossos antepassados, herança em grande parte da influência da mitologia grega no surgimento e criação do que entendemos hoje por filosofia, já que os filósofos pré-socráticos eram assim classificados por anteriores a Sócrates, e sobretudo, conceitualmente, ao limitarem suas investigações diante do problema da origem de todas as coisas a partir dos elementos da natureza.

Tales afirmava que “A água é o princípio de todas as coisas”, algo que as ciências biológicas atestaram modernamente através do conceito da experiência do “ciclo da água na terra”. Heráclito afirmava que “O sol. Preposto e vigia, para definir e arbitrar, revelar e fazerem aparecerem as mudanças e estações, que trazem tudo... Associado ao guia e Deus principal.”

Referência aos elementos da natureza, como aparecem nos fragmentos dos filósofos pré-socráticos, de certo que aparecerão nos fragmentos da filosofia tensa, porém sabendo que estamos em outro período da história.

Assim, a filosofia tensa apresenta a voz de certos anônimos de nossa era, que aos poucos vão testando seu poder criativo. “Conhecer é criar”, estampa o título do livro do filósofo Gilvan Fogel.

Sobretudo, como a palavra insight indica, precisamos de um novo sentido de discernimento, o que é tarefa de cada um, pois como também indicam os significados da palavra insight, podem também ser interpretados por introspecção,

que significa “observação dos próprios pensamentos e sentimentos”.

Assim, o problema principal da filosofia tensa é criar através do conhecimento por meio da observação e reflexão, a formulação de insight’s, fragmentos, frases curtas, aforismos, que significa de acordo com dicionário “sentença moral breve e conceituosa”, “máxima”.

Com a observação de nossos próprios pensamentos e sentimentos, com a devida introspecção, brotará algo de filosofia tensa, tarefa criativa individual, pois como afirma o filósofo Hegel, “a ninguém é dado a pensar por outro”.

E quando for perguntado subitamente “MANDA UMA TENSA AÍ?” pense no que poderia ser a sua “máxima”, a sua máxima afirmação que lhe brotar à mente naquele instante. Se não lhe ocorrer a “vistagem” de uma filosofia tensa, é porque a palavra ainda está entrando em acordo com o pensamento, e antes do acordo entre palavra e pensamento, há um duelo entre eles, façamos uma tentativa de conciliação entre palavra e pensamento através dos princípios da filosofia tensa.

Postado por Abraão Carvalho

In: www.criticaecriacaoembits.blogspot.com